

LIBERALISMO

O liberalismo clássico é uma corrente da filosofia política e econômica que emergiu entre os séculos XVII e XVIII, defendendo liberdades civis, governo limitado, estado de direito e livre mercado. Ele surgiu como uma resposta ao absolutismo e ao feudalismo, focando nos direitos individuais.

Principais pensadores e marcos do liberalismo clássico

1. Precursores e Fundamentos (Século XVII)

- **John Locke** (1632–1704): Frequentemente chamado de "pai do liberalismo". Locke estabeleceu as bases com a *teoria dos direitos naturais* (vida, liberdade e propriedade) e o *governo por consentimento*, argumentando que os indivíduos têm o direito de se revoltar contra governos que não protegem esses direitos.
 - Influenciado pela *Revolução Gloriosa* na Inglaterra e pela rejeição do absolutismo.

2. O Iluminismo e a Economia Clássica (Século XVIII)

- **Montesquieu** (1689–1755): Defendeu a separação dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) como forma de evitar a tirania.
- **Voltaire** (1694–1778): Defensor da liberdade de expressão, liberdade religiosa e de pensamento.
- **David Hume** (1711–1776): Contribuiu com a base empirista e defendeu a importância das regras de justiça para a propriedade.
- **Adam Smith** (1723–1790): Considerado o pai do liberalismo econômico. Em "A Riqueza das Nações" (1776), introduziu a ideia da "mão invisível", argumentando que a busca pelo autointeresse individual, em um mercado livre, leva ao benefício da sociedade.
- **Revoluções Liberais**: A Revolução Americana (1776) e a Revolução Francesa (1789) aplicaram princípios liberais clássicos contra o absolutismo.

3. Consolidação e Utilitarismo (Século XIX)

- **Jean-Baptiste Say** (1767–1832): Desenvolveu a "Lei de Say" (a oferta cria sua própria procura), defendendo o livre comércio.
- **David Ricardo** (1772–1823): Economista que formulou a teoria da vantagem comparativa, defendendo a eliminação de barreiras comerciais.
- **Frédéric Bastiat** (1801–1850): Economista francês que defendeu a não intervenção do Estado na economia e a liberdade de troca.
- **John Stuart Mill** (1806–1873): Em sua obra "Sobre a Liberdade" (1859), defendeu a liberdade individual contra a coerção do Estado e da sociedade ("tirania da maioria"), situando-se na transição entre o liberalismo clássico e o social.

4. Renascimento e Crítica ao Intervencionismo (Século XX)

No século XX, o termo "liberal" nos EUA passou a significar "liberalismo social" (intervencionista). Aqueles que defendiam o liberalismo clássico passaram a ser chamados de neoliberais ou libertários. Alguns deles:

- **Ludwig von Mises** (1881–1973): Defensor do *laissez-faire* e crítico feroz do planejamento central.
- **Friedrich Hayek** (1899–1992): Defendeu a ordem espontânea do mercado e o estado de direito, especialmente em "O Caminho da Servidão" (1944).

- **Milton Friedman** (1912–2006): Defendeu o monetarismo e a liberdade econômica como pré-requisito para a liberdade política.
- **Ayn Rand** (1905–1982): Defensora do egoísmo racional e capitalismo laissez-faire.
- **Robert Nozick** (1938–2002): Em "Anarquia, Estado e Utopia" (1974), defendeu um "Estado mínimo" focado apenas na proteção dos direitos individuais contra força e fraude.

Principais ideias ao longo do tempo

- *Direitos Naturais*: Vida, Liberdade e Propriedade (Locke).
- *Laissez-faire*: Não intervenção do Estado na economia.
- *Estado Mínimo/Limitado*: O governo deve apenas proteger os direitos fundamentais.
- *Ordem Espontânea*: A economia se autorregula melhor sem planejamento central (Smith/Hayek).